

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO V

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
RUA DA LAPA N. 3, ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSE CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 25 de Dezembro de 1884

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 298

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de-
clarações, editaes, annuncios, etc.,
serão recebidos até as 4 horas da
tarde. Noticias importantes—até as
7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro
de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

CURA DA GONORRHEA sem as massan-
tes injeções, os
opiatos, capsulas, xaropadas, etc., só
com a **Lealina**, remedio indigena
sem igual. Deposito geral no Rio de
Janeiro, 25 rua Sete de Setembro, Dro-
garia; em **Santa Catharina**
15 rua do Principe, cidade do Desterro,
em casa do Sr. Raulino Horn, unico de-
positario autorizado.

Vendas só a dinheiro

ASSUCAR REFINADO

DA
REFINAÇÃO DO LEMOS

Vende-se aos seguintes preços a dinheiro

1ª qualidade, kilo	420	rs.
2ª » » »	380	»
3ª » » »	300	»
4ª » » »	280	»

PREÇO POR 15 KILOS

1ª qualidade	6\$100	rs.
2ª » » »	5\$600	»
3ª » » »	4\$400	»
4ª » » »	4\$000	»

Em casa de Florantino Vieira, rua
de João Pinto n. 7

Negocio

Vende-se um negocio de secco e mo-
lhados n'um ponto muito bom d'esta
cidade; quem pretender deixe carta
n'esta typographia com as iniciais **F.**
P. B.

TANOARIA E CARPINTARIA

O **Diabo a Quatro** mudou a maior par-
te da tanoaria para a rua da Lapa n. 7,
e trabalhando com carpinteiros na mes-
ma casa da rua João Pinto n. 31. Rece-
be-se encomendas em qualquer uma
das casas por preço baratissimo; aprom-
pta-se mezas, bancos, mochos e outros
artigos de carpinteiro; compra-se bur-
ris uzados. — O gerente, *Lima*.

PADARIA GERMANO FORTCAMP

O proprietario pede a todos os sen-
freguezes que estão em debito, o favor
de saldarem suas contas no mais breve
prazo possivel, visto que assim se faz
prezioso.

Desterr. 12 de Dezembro de 1884. —
Germano Fortcamp.

MARMORISTA

Esta casa encarrega-se de fazer pe-
dras com inscrições para sepulturas,
louzas, mausoléus, tumulos, cruzes de
marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'es-
tas obras para qualquer das cidades vi-
sinhas.

85 RUA DO PRINCIPE

Nesta Typographia

precisa-se de tres meninos
para vendedores do «Jor-
nal do Commercio»

WHISKY

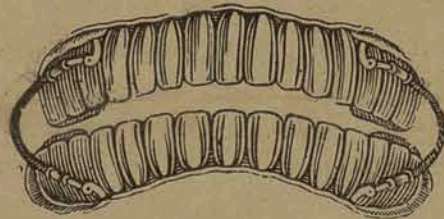
MARCA « GARNKIRK »

WHISKY

Marca C. I. G.

IMPORTADORES

H. W. FISON & C.



F. C. Savedra
DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina
do Rio de Janeiro, acha-se em seu con-
sultorio todos os dias uteis, das 8 horas
da manhã às 4 da tarde, para os miste-
res de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

THEODOR FRANZ KRAETKE PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos
de pintura de casas, tanto dentro como
fora da cidade.

Imita toda qualidade, tanto de ma-
deira como de pedra; bronzêa e doura
qualquer obra a preço conveniente.

Recados em casa do Sr. Froiesleben,
fabrica de cerveja á rua Trajano.

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto
n. 27, e na Praça Barão da Lagu-
na n. 2

a \$800. Kilo

FUNILARIA

Esta antiga casa, estabelecida á rua
de João Pinto n. 1, encarrega-se de
qualquer trabalho concornente á mesma,
com presteza e a preços razoaveis.

Aprumta-se sorveteiras de zinco ou
de folha, assim como encanamentos de
chumbo ou de cobre. Concerta-se bom-
bas de qualquer systema.

JOÃO FLORENZANO

LOTERIA

400.000\$000

O abaixo assignado, querendo dispôr
de uma grande quantidade de bilhetes
desta Loteria, resolveu fazer uma
redução em preços.

Brevemente será annuciado o dia
da sua extracção.

RUA DE JOÃO PINTO, N. 8 E 11

Innocencio José da Costa Campinas.

ATENÇÃO

Vende-se as casas ns. 11 e 13 á rua
da Constituição, tendo a primeira agua
e commodos para familia e a segunda
armação para negocio. Trata-se na
mesma rua n. 15.

REMEDIO CONTRA SEZOES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento
contra toda a sorte de febres, evitando
as recadas tam frequentes nessas mo-
lestias. A efficacia constantemente re-
conhecida d'esse prodigioso especifico,
o tem tornado muitissimo aconselhado
pelos Srs. Facultativos como o unico
remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 RUA DO PRINCIPE 15

FOLHETIM

49

JOSÉ PRATES

FABRICIO

XV

Não te impunha respeito a virgindade que
transpira n'esse corpo delicado?... E' com esses sen-
timentos ignobéis, com essa dureza d'alma, que um
homem intitula-se ministro de Deos? Responde, de-
monio malfazejo, não tremas! que eu te não quero
castigar. Deixo isso á justiça.

Em quanto Julio Dinarte fallava, o padre ia
pouco a pouco, tornando a si do horrivel torpor em
que o lançára a imprevisita presença dos dois homens.

— Miseravel traidor! bradou elle, quando o
piator calou-se e atirando-se sobre Fabricio com o
revolver empunhado—tu me vais pagar a tua traição.

— Atira, disse o marinheiro, cruzando os bra-
ços;— vê se matas o irmão da rosa do ermo....

Estas palavras desarmaram o jesuita.

— Tu, o irmão da rosa do ermo?!... exclamou,
olhando em torno de si com indizível expressão de
agonia.

— Sim, padre Roberto; sou o irmão d'aquella
que s'aduziste e que depois de a teres desflorado a
lançaste no lupanar onde morreu; sou o filho d'a-
quella pobre pescador que, não podendo vingar a fi-

lha, enlouqueceu de dor e morreu; sou aquelle
que te tem seguido como uma sombra, testemunhan-
do todos os teus actos infames... A mim deve Ada o
não estar já deshonrada... Atira agora, miseravel,
atira, agora que me conheces...

O jesuita estava acabronhado. Com os olhos
fictos em Fabricio que, a seu ver, assumira propor-
ções mais medonhas que o pintor, nada dizia.

— Padre Roberto, acrescentou Fabricio bat-
tendo-lhe no hombro e com um sorriso sardonico nos
labios,— prepara-te para breve ajustares contas com
a justiça... A estas horas, já está ella informada de
tudo o que tens feito... Si fôres condemnado, não
supliques compaixão, não mendigues complacencia,
porque tu não a tiveste com as tuas victimas... E'
impossivel que nas tuas noites de insomnia, quando me-
ditavas o meio de vires a possuir Ada, que tão perto
de ti está agora, não ouvis-es duas vozes que se er-
guião no silencio da campa para pedir vingança!...

— Perdão! Balbuciou, cahindo de joelhos.

Fabricio soltou a ma gargalhada terrivel.

— Não gracieje, meu padre. Isso é pedir o im-
possivel... Perdão para quem? para um maly do?
Ora....

Horas depois era expedido o seguinte telegrama
ao conde de São Felix:

«Volte quanto antes. Grande novidade!»

XVI

O salão do palacio de São Felix estava ainda
mais triste do que era.

A luz que vinha de fóra, coando-se pelas cor-
tinas, diminuía a sua intensidade, projectando no

salão uma claridade tibia, duvidosa, que casava-se
perfeitamente com os reposteiros de côres sombrias
que balouçavam-se nas portas.

Era profundo o silencio, não obstante acharem-
se ali reunidas tres pessoas do nosso conhecimento,
pessoas essas que nunca as vimos no palacio, prova-
velmente por ser essa a primeira vez que láião. Eram
ellas: D. Adelaide, sua filha e Julio Dinarte.

Era preciso haver um motivo forte para ali as
reunir; e havia-o.

Apenas Violante ouvira a exclamação do jesui-
ta, comprehendeu que estava descoberto o seu crime.

Ella bem avisára ao padre que o seu coração
presentia como que a existencia de algum inimigo
que os espiava....

Fugiu sem mesmo saber para onde ia; o que que-
ria era ver-se longe de casa.

Pouco depois, o jesuita fez o mesmo. Louco de
medo, desvairado pelo que ouvira e ainda mais pelo
que vira, abandonou a casa de Violante, sem mesmo
procurar saber d'ella.

Ficarão por conseguinte os dois companheiros
sosinhos na casa onde dormiam presa do narcotico
uma mãe algum tanto culpada d'isso, e uma filha in-
nocente, sem a menor noção do abysmo para onde o
queriam arrojarem...

Tratarão logo de transportar Ada e a condessa
para a carroagem na qual tinham vindo e que os de-
via estar esperando.

Cada um carregou com a sua: Julio Dinarte com
a nova, e Fabricio com a velha. Rosinha seguiu-os

— Para o palacio de São Felix, disse o pintor
ao cocheiro.

COMMUNICADO

OS AUGUSTOS VIAJANTES
II

O *Jornal de Commercio*, em artigo de fundo, de 20 do corrente, fazendo justiça ás nossas intenções manifestadas no nosso communicado de 18 a proposito da honrosa e salutar visita de SS. AA. II., tomou a palavra e desenvolvendo sobre as necessidades publicas interpretou efficaçamente o nosso pensamento.

Agradecendo á redacção a justiça que nos fez, e tendo por movel o bem geral, proseguiremos a desenvolver nossas idéas até onde o permittirem nossos fracos recursos.

Dissémos que a visita de SS. AA. II. á esta provincia é salutar, porque somos dos que confiamos nos sentimentos patrioticos e virtudes pessoas da familia Imperial.

Assim podessemos confiar na maioria dos directores do povo brasileiro; nos refalsados amigos do povo e do rei, que cavão a ruina da patria brasileira.

Assim podessemos confiar na moralidade da politica da maior parte de nossos homens da geração actual, tão habeis em illudir o povo.

Assim podessemos confiar nesses falsos apóstolos da liberdade, verdadeiros phariseus da patria, inimigos do povo e do rei.

Assim podessemos confiar na maioria dos que lutão pelo poder sem outro movel que o poder.

Dissémos que a visita é salutar porque temos fé que SS. AA., observando as necessidades da nossa provincia, hão de influir perante os poderes publicos para que, a titulo de economias, não se nos negue tudo em proveito das provincias grandes.

SS. AA., confrontando essas necessidades com as vantagens naturaes de nossa provincia, seu clima ameno, a fertilidade de seu solo, sua população quasi toda livre, superior a 200,000 habitantes, e sobre tudo a vantajosa posição geographica que occupamos no Brazil meridional, não deixarão de reconhecer que o nosso progresso não é relativo e que precisamos de braço forte para progredir desassombadamente.

Desse confronto feito por SS. AA., os mais interessados na consolidação nacional de um grande Imperio, não pôde deixar de resultar algum beneficio para nossa provincia.

Ao lado de uma liberdade bem comprehendida o povo quer progresso industrial e moral; quer trabalhar para seu bem estar.

Mas quando tudo está paralisado commercial e industrialmente, sem haver quasi quem se ocupe de promover o trabalho na provincia, e quando tudo não passa de mera ostentação, de um brilho falso, de um luxo que arruina as familias e corrompe a sociedade em proveito da industria estrangeira; quando inimigos do nos-o progresso procurão, traiçoeiramente, roubar-nos uma taboia de salvação que representa tantos sacrificios e tantos annos de lucta,—o povo contrariado nas suas mais justas aspirações olha para o mundo official com desconfiança e não pôde ser responsavel por culpas alheias á sua vontade — porque a confiança não se impõe.

Felizmente para o povo contrariado, a familia Imperial, symbolo da unidade brasileira, se destaca como a mulher de Cesar—está acima de toda a suspeita.

* * *

NOTICIARIO

SUAS ALTEZAS IMPERIAES

Hoje ás 9 horas da noite embarca no vapor *Humaytá*, e em destino á cidade da Laguna, S. A. o sr. Conde d'Eu acompanhado de seu estado-maior. Depois do *Te-Deum* que deve celebrar-se amanhã nessa cidade, seguirá S. A. para a colonia Grão-Pará, indo depois visitar a villa do Tubarão, d'onde voltará encaminhando-se a Imbituba. Neste ponto aguardará S. A. a chegada da Serenissima Princeza, que deve partir d'esta capital com sua comitiva, no dia 28 do corrente, seguindo todos d'ahi a seu destino—a provincia do Rio Grande do Sul.

CRISE EM MARSEILLE

Como era facil prevêr, o commercio, a industria e a navegação soffrêrão muito em Marselha com a presença do cholera.

Quasi cem mil pessoas deixarão a cidade.

O consumo da cerveja diminuiu 1600 hectolitros e o do gelo 265,000 kilogrammas.

O anno passado, durante os mezes de Julho e Agosto se consumirão 8,860,000 kilogrammas de carnes de gado, e 2,57000 gallinhas: no mesmo periodo d'este anno não se consumirão senão 8,000,000 kilos de carnes de gado e 230,000 gallinhas.

O consumo d'alcool entretanto é

fortemente augmentado; bebeu-se nos primeiros sete mezes do anno 280,000 litros de alcool e 20,000 hectolitros de vinho, de mais de que o anno passado. E venderão-se..... 573,000 litros de aguas mineraes gazozas.

VISITA A SANTA CRUZ

Hontem de manhã foi á fortaleza de Santa Cruz o sr. Conde d'Eu. Acompanharam S. A. o seu estado maior e o exm. sr. dr. presidente da provincia e seu ajudante d'ordens. Regressaram á tarde.

Refere uma folha de Lisboa o seguinte:

« Nove annos apenas! Calcinhas curtas, meias até ao joelho, botinas abotoadas, paletot e chapéo de palha preta.

Apenas nove annos de idade e Arthur Antonio Duarte Quintão deu entrada nos calabojos policiaes embriagadissimo: Acompanhava-o uma garrafa de meia canada!

Dá esperanças! Começando tão cedo onde irá elle parar... »

FESTIVIDADE

A irmandade de N. S. do Parto festeja no proximo domingo a sua excelsa Padroeira: haverá missa ás 10 horas e procissão á tarde. Preparará á entrada da procissão o rvdm. sr. coneg. Joaquim Eloy de Medeiros.

Questão Castro Malta

Obtida a permissão para se proceder á autopsia, dirigirão-se no dia 28 de Novembro os parentes de Castro Malta para o cemiterio de S. Francisco Xavier, precedidos do 3º delegado como presidente do acto, dos medicos da policia drs. Autran e Albuquerque e Thomaz Coelho, tendo a imprensa Paiz pedido ao dr. Monat, professor de anatomia da academia de medicina, para assistir á autopsia; a *Gazeta de Noticias* solicitou para o mesmo fim o auxilio de um outro profissional, os quaes, e outros medicos e mais de cem pessoas, forão todos encorporados áquelle cemiterio.

Ahi chegados, foi pedido ao administrador o livro das inhumações, sendo apresentado um—caderno—em que com tinta differente dos demais, conforme foi estranhado pelo dr. Monat e outros, achava-se o assentamento referente a Malta, e era o ultimo sepultado no dia vinte de Novembro na fossa numero 143, que continha 9 corpos, e sendo o ultimo sepultado, devia ser, portanto, o primeiro na ordem da exhumação, em razão da collocação.

Procedendo-se á extracção dos cadaveres forão tirados da fossa 8 adultos, sendo 3 do sexo masculino e 4 do feminino, e 1 feto, foi negada pelos parentes, amigos e companheiros da officina onde trabalhara Malta a identidade do corpo d'este, o que fez com que se procedesse a novas exhumações nas fossas adjacentes sob numeros 142 e 144, d'onde forão extrahidos 24 corpos, sem melhor resultado, segundo se dizia.

Esta lugubre faina exercida n'uma athmosfera de podridão durou até ás 5 horas da tarde, e as pessoas não já e retirar-se, quando algum d'entre os assistentes designando um dos cadaveres disse ser o de Castro Malta, ao que se opposerão os parentes, conhecidos e companheiros de officina onde trabalhara este.

Baseavão a impugnação em ser Malta novo, ter 23 annos, pequeno buço e um

ou outro fio de cabello esparsos pelo rosto e ser o designado homem de mais idade e ter cavaignac; ser mais baixo, ter o enfermeiro da Detenção declarado ter vestido o corpo com camisa branca, paletot preto, calça de casemira alvadia, calçado meias e coturnos, e o indigitado achar-se vestido com camisa listada de verde, paletot mesclado, collete azul e calças escuras, achar-se descalço de meias e sapatos.

O que alludira ao cadaver, como sendo o de Malta, retirara-se em acto continuo, após ter dito conhecer tanto a este, que lhe havia vendido o paletot com o qual se achava sepultado, exhibindo um retalho da mesma fazenda.

Dizendo as pessoas que nada mais natural do que apresentar o declarante um retalho de fazenda igual áquella que vestia um corpo, e que isso nada tinha de commum desde que com tal fazenda não fora vestido Malta e nem esse corpo era o d'elle; e desejando alguem tomar o nome do depoente, esse retirara-se: sendo acويمado como pertencente á secreta.

Os medicos da policia procederão á autopsia no indigitado cadaver, que foi despido e lavado.

Ao despirem-no virão signaes de ter sido sinapisado com mostarda na parte superior do gastro cneima, apresentando quasi toda a cutis do cadaver um aspecto de couro tannado, achando-se duro e amarellado, o que na opinião dos medicos assistentes por parte da imprensa, não era natural dar-se n'um corpo sepultado em lugar humido, como o em que se presumia fora enterrado o que se achava presente, que tinha a roupagem toda enlameada.

(Continúa)

NOTAS Á LAPIS

Cada vez tornão-se mais lugubres as noticias da cõrte....

Os diarios da capital do Imperio derramão no espirito dos seus leitores apprehensões sinistras....

A policia em cujas mãos callosas deposita o cidadão a sua propriedade, a sua tranquillidade e a sua existencia, a policia, digo, está fazendo o diabo!

Por dá cá aquella palha, trancafia um pobre homem no xadrez, depois de competentemente *apalpado*.

E ainda se se limitasse a isso....seria bom; mas o caso é outro, os esbirros, cansados das reincidencias dos tratantes, descobrirão um *remedio* que se cura infallivelmente....

Assim, Castro Malta, a quem ella qualificou de desordeiro, vagabundo, apesar de estar doente, como affirmão os medicos que se envolverão no negocio, foi preso e recolhido ao xadrez, para começar....

Do xadrez mandarão-n'o para a Detenção, para variar....

Da Detenção...foi-se para o outro mundo, para descansar....

A policia, fria, como é, achou isso muito natural e remetteu o cadaver para o cemiterio; não assim a imprensa que, visiona-

ria, e bisbilhoteira, e nchergou ou desconfiou enxergar em toda essa *brincadeira* dente de coelho.

E começou a badalar.

A Academia de medicina, pela sua parte, interveio no negocio, declarando afinal — que o cadaver não era o de Malta !!!

Mas então como diabo foi isso?

A cortina que venda esse misterio ainda não desceu.... Esperemos....

Pelo que se vê, ainda não está acabado o 1º acto do drama — *desaparecimentos* —; e não obstante já o 2º está em scena.

Eis o caso:

Estava embriagado um trabalhador do ferro carril de Santa Cruz a Sepetiba.

Compareceu a autoridade acompanhada de 10 ou 12 pessoas (não achão tão pouco?) e deu-lhe a voz de prisão.

O homem resistio, mas *apalparão-n'o* de tal modo que, ao chegar á casa de Detenção, falleceu !!!

A' vista d'isso tenho ou não razão de ter cá os meus receios?

Pois é pouca coisa ser-se preso, espancado e no fim de tudo ir-se *vêr a Deos* ?

Esta segunda bravata da *russa*, como dizem os francezes da infima classe, si me não engano, tem mais sérias consequências, pois tem de intervir a legação portugueza, visto pertencer a victima áquella nacionalidade.

Ora está !! E tudo isso por causa da policia que é mais desordeira que os proprios desordeiros.

Não vá agora a nossa policia imitar a sua companheira da côrte.

NIHIL.

COMMERCIO

Alfandega

Desterro, 23 de Dezembro de 1884.

SAHIDAS

Laguna—Hiate nac. «Astro», m. M. D. Fernandes, tons. 21, equip. 2, em lastro.

Rio de Janeiro—Barca nac. «Kinluns Castle», cap. Lasaro Ageno, tons. 756, equip. 12, em lastro.

Itajaby—Patacho nac. «Urano», cap. A. da Silva Leite, tons. 176, equip. 7, em lastro.

RENDA D'ALFANDEGA

De 1 a 22..... 56:292\$036
Dia 23..... 4:620\$344
60:912\$380

MOVIMENTO DE MERCADORIAS
Foram entregues 43 volumes dos armazens.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 24 de Dezembro:
Geral 7:866\$639
Especial 1:050\$108
8:916\$747

SECÇÃO LIVRE

O fundo de emancipação provincial

Uma pequena maioria da nossa Assembléa provincial, tendo em vista augmentar as rendas da provincia, com o fim de acudir ao pagamento do funcionalismo publico, então, como agora, em grande atrazo, pelo augmento que tambem lhe deu, creou a imposição de 3\$000 por cada escravo que não estivesse incluído na taxa geral; e para deixar de ser de todo odioso essa imposição, pela fonte impura de que emanava e pelos fins a que era destinada, applicou a decima parte (!) na extincção da condemnada instituição escrava, quando devia applicar-a toda, visto que não é digno tirar renda de tal origem senão para fazel-a desaparecer.

E que o Exm. presidente, como a opinião nacional, assim tambem julga, não é licito duvidar, já pelos seus patrioticos precedentes, já por ser delegado muito distincto do governo actual e já finalmente pela prompta execução que deu á lei em questão, revestindo-a da maior solemnidade e mostras de sincero prazer, inequivocas provas do grande jubilo que sentiria se tivesse de dar cumprimento a uma lei inteiramente libertadora, como só era digna de ser, porque então em vez de serem 20 as cartas de liberdade entregues pela Serenissima Princeza D. Izabel, que teve a felicidade de assignar a lei de 28 de Setembro—seriam 200 !

Pela verdade, a que prestamos o maior preito, tanto mais quando ella vem eu auxilio da regeneração do homem condemnado pelo proprio homem, mas nunca por Deos, e portanto da regeneração da propria Patria,—é que sahimos da obscuridade em que vivemos, para dizermos o que se ouve de todos por estar na consciencia de cada um, o que prova que tal lei só merece censuras e nunca louvores, porque tanto importa —o deixar propositalmente de praticar o bem para praticar o mal, isto é, tirar á nossa pobre e pequena lavoura, pobre pela falta de ensino profissional, de estradas e de genero de cultura rendoso, elementos estes indispensaveis ao seu desenvolvimento e progresso, cujos elementos justamente mais fallecem, entre nós principalmente, onde mais abunda o braço escravo, cerca de 20 contos, para só applicar a decima parte na extincção da nefanda instituição escrava!

Sendo costume entre nós, desde que um obscuro homem do trabalho vem á imprensa, cahirem-lhe em cima os *zoidos*, ou os interessados na má gestão dos negocios publicos, declaramos desde já que nosso procedimento é filho de uma consciencia sã, e que por isso nos é indifferente as pedradas que só sabem atirar os que não estão no mesmo caso.
Desterro, 23 de Dezembro de 1884.

R. J.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela inspectoría d'alfandega d'esta cidade se faz publico, que continua aberta, á bocca do cofre desta repartição, até o dia 30 do corrente, com a multa de 10 %, a cobrança de todos os impostos do exercicio de 1883—1884, visto ter-se de proce-

der ao encerramento das contas até aquelle dia de conformidade com a lei.

Alfandega, 22 de Dezembro de 1884.—O inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa*.

ANNUNCIOS

IZIDORO PIRES FERREIRA

D. Edaviges Maria Pires d'Oliveira, Joaquim Firmo d'Oliveira e suas filhas pedem aos seus parentes e pessôas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem á missa, que por alma de seu sempre chorado pai, sogro e avô IZIDRO PIRES FERREIRA mandão celebrar na igreja Matriz, no sabbado 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que desde já antecipam a sua eterna gratidão.

VENDE-SE uma casa sita á rua do Vigario; para informações com o sr. Antonio Albino, casa de negocio á mesma rua.

Impressões

Com brevidade e á preços razoaveis, encarrega-se o estabelecimento d'esta folha de promptificar qualquer trabalho typographico.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. É o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, disppesia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que parecão completamente arruinadas.

PREPARADO E PRESCRIPTO PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO
PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE

ANTONIO PIRES DE CAVALHO
PHARMACIA POPULAR

§ Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) §

AVISO.—Para evitar as imitações, O *Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

H. W. FISON & C.

UNICOS AGENTES NA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

BISNAGAS

da fabrica de Hallawell & C., Porto Alegre

UNICOS AGENTES NA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

H. W. FISON & C.

O BALÃO MONSTRO

CHEGOU! CHEGOU!

O QUE ?

Um grande sortimento...—Mas de que? —Ora, de joias, pois não sabem ?!!

A já muito conhecida casa **AU BON MARCHÉ**, que gira actualmente sob a firma de **BLUM & FILHO**, acaba de receber da Europa um esplendido sortimento de joias, o que ha de mais lindo, boa qualidade e pelos preços abaixo mencionados. Verá portanto o respeitavel publico que este estabelecimento está além de qualquer concorrência. N'este grande sortimento encontrar-se-ha mimosos presentes, vindos especialmente para o dia de natal, taes como: Talheres de prata doarada para crianças, Copos de prata para crianças, Costureiras, Serviços de prata para escriptorios, Medalhas desde 4\$000 até contos de réis, Broches desde 4\$000 até contos de réis, Pulseiras desde 5\$000 até contos de réis, Anéis desde 1\$000 até contos de réis, Abotoaduras desde 1\$000 até contos de réis, Alfinetes para gravatas desde 1\$500 até 30\$000, Colares desde 6\$000 até centenas de mil réis, Pince-nez desde 1\$000 até 25\$000, Canivetes e bussolas desde 5\$000 até 25\$000, Relógios de nickel a 10\$000! Correntes de plaquet e nickel desde 1\$500 até 20\$000, Brincos e bichas desde 2\$000 até contos de réis, Lapizeiras e canetas de todos os preços, Correntes e relógios de ouro de todos os preços. Um completo sortimento de pratas, Ruoltz, Christoffe, Alfinide, etc., etc. Sobretudo um grande sortimento de brilhantes cravados e soltos, para todos os preços.

A citada casa, já pelas garantias que offerece, previne á sua amavel clientella, que acharão para mais de dois mil objectos dos acima mencionados. A nova firma espera continuar a gozar da confiança que o respeitavel publico Catharinense até hoje lhe tem dispensado.

QUEM QUIZER FIGURAR COM POUCO DINHEIRO VÁ AO

BON MARCHÉ

Farão lindos presentes sem enthysicar a algibeira. **VER PARA CRER, como disse S. Thomé**
BLUM & FILHO

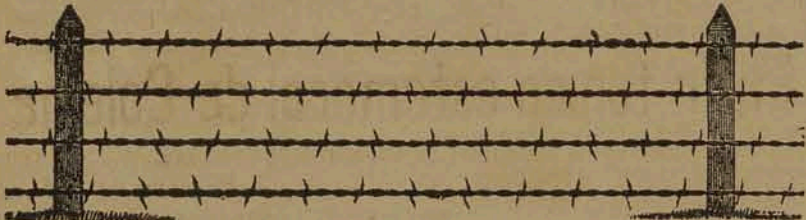
RELOJOARIA

5 LARGO BARÃO DA LAGUNA 5

A casa de Jacques Blum & Filho tem a honra de trazer ao conhecimento do respeitavel publico a chegada do Sr. Carlos Haguenuer, relojoeiro de precisão que estabeleceu-se na dita casa, o qual se põe á disposição para todos os trabalhos concernentes a relojoaria e para quaesquer concertos; cobre relógios de parede e algibeira de qualquer qualidade e por mais difficeis que sejam os trabalhos. O Sr. Haguenuer não sómente garante a boa execução de seus trabalhos como tambem promptidão e preços os mais modicos possiveis. Todos os commentarios desaparecem diante do attestado do diploma da Camara Syndical dos relojoeiros de Paris e da medalha de Bronze que lhe forão dispensados em Paris por concurso geral entre os relojoeiros de Paris. Estes documentos serão visiveis, no mesmo estabelecimento para o respeitavel publico. Na esperança que o respeitavel publico queira como sempre honrar a nossa casa com a sua confiança, antecipamos os nossos agradecimentos.

BLUM & FILHO

ARAME FARPADO



Todo de aço e galvanizado, para cercas, pastos, etc.

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

NÃO SE ESTRAGA COM AS MUDANÇAS DE TEMPO

PARA PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES

EM CASA DE H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia.—dos medicamentos homeopathicos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PÍULAS PAULISTANAS, dos medicamentos

DE A RDWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezes, unicos agentes dos preparados dentifricios dos RR. PP.

Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffecteur, etc.

Todos os artigos concernentes a drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, m-madeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 RUA DE JOÃO PNTO 9

LUIZ HORN & C.

XAROPE DA INFANCIA

O Xarope da Infancia não contem opio, não obstante o seu effeito é rapido, e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo e leve.

O Xarope da Infancia emprega-se contra as irritações do peito, tosse dos tísicos, tosse convulsa (coqueluche), bronchites, constipações, catarros e insomnias persistentes.

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

Vende-se na pharmacia Popular

5 LARGO DO PALACIO 5

DESTERRO

Preço 1\$000

LUZ DIAMANTE

OLEO PARA LAMPEÕES

DA FABRICA

Wadsworth, Martinez & Longman

NEW-YORK

170 grãos de Farenheit, livre de explosão, de fumaça e de mau cheiro

Este oleo é fabricado por uma redestillação especial, exclusivamente para o uso domestico e mui particularmente para onde ha crianças. E' crystallino como agua destillada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro.

Offerece tanta segurança que se o lampeão, por casualidade, quebrar-se, a chamma ficará extincta immediatamente.

E' conservado da mesma fórma que o kerosene, tendo as latas um siphão de patente que permite encher os lampeões com a mesma lata, sem desperdicio algum.

Os lampeões usados actualmente servem para a LUZ DIAMANTE, limpando-os e pondo novas torcidas.

Para mais informações, podem dirigir-se, que immediatamente serão atendidos, a

WADSWORTH, MARTINEZ & LONGMAN
NEW-YORK